



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

THE IMPORTANCE OF ETHNICORRACIAL EDUCATION AND DIVERSITY IN THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN ETNICORRACIAL Y LA DIVERSIDAD EN LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE

Ueudison Alves Guimarães¹, Anelli de Sena Araujo Leandro², Dorifranci da Silva Baía³, Vanessa Robbi Bubula Lopes⁴, Vaneska Maria de Melo Silva⁵, Osileide Barreira da Silva⁶

e473539

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3539>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Este artigo elucida os aspectos conceituais da educação nas relações étnico-raciais, valorizando o diálogo interdisciplinar entre os processos político-pedagógicos e a história africana e a cultura afro-brasileira nos currículos das escolas básicas, de modo que a educação nas relações étnico-raciais justifique a construção da contextualização e a interseccionalidade do conhecimento, promovendo a educação antirracista, valorizando e reconhecendo a história e a cultura africana e afro-brasileira, que contribua para a formação do humanismo, a compreensão das relações sociais e o combate às desigualdades. Tem como objetivo examinar as implicações político-pedagógicas da educação das relações étnico-raciais na prática docente. O procedimento metodológico presente nessa investigação foi a revisão bibliográfica. Conclui-se que a educação etnicorracial e a diversidade contribuem para a construção da identidade e formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Educação. Relações étnico-raciais.

ABSTRACT

This article elucidates the conceptual aspects of education in ethnic-racial relations, valuing the interdisciplinary dialogue between political-pedagogical processes and African history and Afro-Brazilian culture in the curricula of basic schools, so that education in ethnic-racial relations justify the construction of contextualization and the intersectionality of knowledge, promoting anti-racist education, valuing and recognizing African and Afro-Brazilian history and culture, which contributes to the formation of humanism, the understanding of social relations and the fight against inequalities. It aims to examine the political-pedagogical implications of education on ethnic-racial relations in teaching practice. The methodological procedure present in this investigation was the bibliographic

¹ Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

² Graduação em Farmácia. Pós graduada em Farmácia Clínica e Farmácia Estética. Mestranda em Formação de Docência Superior. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.

³ Graduada em Pedagogia e Letras/Libras. Pós graduada em Educação Especial, Educação Inclusiva e Libras. Tradutora e intérprete de Libras. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.

⁴ Graduada em Pedagogia. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.

⁵ Graduada em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar. Especialista em Pedagogia Afirmativa: Educação, Cultura e História na Perspectiva Afro-indígena e Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.

⁶ Licenciada em Pedagogia. Pós-Graduada em Gestão e Organização da Escola. Mestranda em Educação: Especialização em Formação de Professores-Universidade Europea del Atlántico – Espanha (UNEA).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

review. It is concluded that ethnic-racial education and diversity contribute to the construction of identity and teacher training.

KEYWORDS: *Racism. Education. Ethnic-racial relations.*

RESUMEN

Este artículo dilucida los aspectos conceptuales de la educación en las relaciones étnico-raciales, valorando el diálogo interdisciplinario entre los procesos político-pedagógicos y la historia africana y la cultura afrobrasileña en los currículos de las escuelas básicas, de modo que la educación en las relaciones étnico-raciales justifique la construcción de la contextualización y la interseccionalidad de los saberes, promoviendo la educación antirracista, valorando y reconociendo la historia y la cultura africana y afrobrasileña, lo que contribuye a la formación del humanismo, la comprensión de las relaciones sociales y la lucha contra las desigualdades. Tiene como objetivo examinar las implicaciones político-pedagógicas de la educación sobre las relaciones étnico-raciales en la práctica docente. El procedimiento metodológico presente en esta investigación fue la revisión bibliográfica. Se concluye que la educación étnico-racial y la diversidad contribuyen a la construcción de la identidad y formación docente.

PALABRAS CLAVE: *Racismo. Educación. Relaciones étnico-raciales.*

INTRODUÇÃO

O Brasil foi o último país a revogar a escravidão. Tal fato histórico, deixou marcas na nação brasileira. Para compreendê-las, basta recordar dos objetos de tortura, dos navios negreiros e do longo período levado para o alcance desta conquista (ANDREUCCI, 2010). De acordo com Rodrigues (1935), é nítida a inferioridade social na qual o indivíduo negro sofre. O preconceito oriundo de uma história escravocrata, mesmo que silencioso, ainda faz parte do cotidiano da nação brasileira. Para obter esta afirmação, basta analisar o acesso à educação, índices de distribuições de renda, perfil de prisioneiros, entre outros fatores que emergem as desigualdades sociais mediante um critério de cor.

Mesmo estando claro que o preconceito racial é um elemento histórico, pode-se verificar que o racismo está presente na contemporaneidade, como por exemplo, injustiças e desigualdades dos direitos humanos quando se trata de indivíduos negros. No Brasil, o preconceito racial é um conjunto combinado de valores, culturas em comportamentos de uma sociedade. Trata-se de uma crença onde a cor de pele possui distinção entre as pessoas, onde, geralmente as mais afetadas, são os negros (PAULA, 2005).

O preconceito racial contra negros existe desde os tempos do período colonial; onde os negros eram utilizados como escravos, por serem vistos como inferiores à raça caucasiana. Até os dias atuais, depara-se com o racismo no Brasil, porém, existe a Lei nº 7.716/89 que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor. Este trabalho frisa a importância da execução da Lei 10.639/03, que decretou que todas as escolas do país devem implementar em seu currículo o estudo da história e cultura Afro-brasileira e Indígena.

A maior finalidade desta lei é demonstrar a importância de uma educação para a diversidade, trocar conhecimentos, assim como valores e atitudes que eduquem a sociedade quanto à pluralidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

étnico-racial, evitando assim possíveis discriminações e preconceitos. Abordar este assunto no âmbito escolar é um assunto muito delicado, afinal encontramos muitos descendentes de negros e índios residindo no país e fazendo parte das escolas, por este motivo, foi implementado o Dia da Consciência Negra que é dedicada à reflexão de igualdade a todos na sociedade do país.

Com relação aos afro-brasileiros, podemos afirmar que constituem um povo formado diante de negros que foram trazidos da África para trabalharem como escravos, o que contribuiu muito para a cultura do país. Já o índio é habitante nativo do Brasil, e viu sua quantidade ser diminuída por menos da metade, desde a era do descobrimento do país e mesmo assim mantiveram seus costumes até os dias atuais (SILVA, 2002).

Agora a luta é pela igualdade e educação, a fim de não deixar desaparecer seus costumes e deste modo garantir sua permanência. A Lei 10.639/03, que decretou que as escolas do país devem implantar o estudo da história e da cultura Afro-brasileira e indígena, ou seja, as escolas devem encontrar uma maneira de ilustrar as aulas e encaixar os conteúdos novos exigidos de acordo com as finalidades desta lei, que é colaborar com a superação de discriminação e preconceitos através de práticas pedagógicas de qualidade, além de incluir estudos das influências africanas no currículo escolar.

Para facilitar a implantação desta lei, o MEC criou políticas voltadas para a valorização da diversidade sociocultural, que estabelece que o conselho de educação das cidades, estados e distritos federais se responsabilizem e regulamentarizem, além de desenvolverem as diretrizes previstas na lei (BRASIL, 2005). Assuntos relacionados à cultura vêm bombardeando a sociedade atual, assim como a diversidade de gênero, raça, entre outros, principalmente em ambientes escolares.

A escola é o local onde diferentes culturas devem fazer parte sem discriminação, podendo assim compartilhar suas culturas com as demais raças e etnias. Porém, ainda percebemos que estes assuntos não são dominantes nas escolas mesmo com a lei prevista. Trabalhar com diversas culturas em ambientes escolares possibilita que os indivíduos de diferentes etnias reconheçam sua própria história e cultura. Nesta perspectiva, a cultura dos diversos grupos étnicos exige por parte da escola um tratamento democrático, promovendo desta forma a justiça curricular (RIBEIRO, 2008).

A presença da temática afro-brasileira e indígena nas escolas reflete as mobilizações e militância que foi determinada para o conjunto de ações afirmativas. Deste modo, ao confeccionar este trabalho, pudemos analisar historicamente o sentido da inclusão deste tema nas salas de aula, onde a sociedade na qual nos encontramos estão presentes os segmentos economicamente dominantes que naturalizam as diferenças entre classes sociais. Nesse sentido articula-se frente aos contextos econômico, cultural e educacional frente ao tema abordado (CANCLINI, 2003).

Enquanto área de concentração desse estudo, através do uso de ferramentas educacionais e estratégias específicas, as quais proporcionam uma minimização dos aspectos adversos introjetado na cultura brasileira frente ao negro. Nesse estudo será buscado descrever sobre as possibilidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

da educação, com metodologias empregadas pelo professor em sala aula e na implantação de políticas públicas e igualdade, respeito e valorização da diversidade étnica e racial.

Dessa maneira, possibilitando uma nova visão sobre a postura e mentalidade do brasileiro mediante a presença da diversidade, não somente com o preconceito racial e sim, eliminando quaisquer tipos de preconceitos encontrados nos âmbitos escolares (SILVA, 2002). O trabalho torna-se relevante, na medida em que busca conciliar a teoria com a abordagem prática realizada através da experiência da educação sobre a diversidade.

Outrossim, torna-se importante aprofundar o tema, incentivar as profissionais da educação no uso de metodologia mais apropriadas e ao mesmo proporcionar ferramentas e incentivo ao desenvolvimento de novas formas de ensinar e possibilitar espaços de discussão crítica no âmbito nacional. O objetivo desse trabalho é apresentar a inclusão da diversidade étnico nas escolas e os possíveis caminhos entre a teoria e a prática na minimização dos aspectos negativos relacionados. Também busca compreender os aspectos históricos relacionados à exclusão e ao preconceito cristalizados na cultura brasileira, e os aspectos históricos sobre o preconceito sobre a diversidade frente a hegemonia branca.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade brasileira é composta por uma grande variedade de grupos étnicos resultante de seu processo de formação histórica. Portanto, desde o início tornou-se uma sociedade marcada por desigualdades sociais, educacionais e sociais condições econômicas, que ao longo do tempo se tornaram mais pronunciadas, mesmo com a prevalência hoje, também marcada por questões étnicas. O Brasil foi o último país a revogar a escravidão. Tal fato histórico, deixou marcas na nação brasileira. Para compreendê-las, basta recordar dos objetos de tortura, dos navios negreiros e do longo período levado para o alcance desta conquista (ANDREUCCI, 2010).

O termo "Racismo", trata-se do preconceito e discriminação mediante a raça das pessoas. Diversas vezes, torna a maneira das ações sociais, crenças ou práticas que diferem pessoas de distintas raças em superiores e inferiores, com base nas características biológicas do indivíduo. Algumas definições de racismo incluem comportamentos discriminatórios, advindos de crenças e comportamentos culturais, que partem dos brancos de maneira a definirem observações eventuais em outros indivíduos de raças diferentes, como por exemplo os negros, que são os mais afetados quando trata-se de preconceito racial (BENJAMIN, 1989).

De acordo com Ribeiro (1995), pode-se definir o racismo como o preconceito contra um grupo racial. Quando um grupo social dominante precisa se distanciar de outro grupo por questões pessoais, históricas ou sociais, traz consigo, tradições relacionadas à superioridade racial. Quando se fala em racismo, não se pode dissociá-lo das práticas de discriminação. O preconceito é um sinal de pensamento fraco e intolerante. A discriminação carrega consigo uma violência que provoca constrangimentos em outras pessoas, podendo prejudicar sua vida social, financeira e psicológica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

O racismo atravessa mudanças culturais, sociais, econômicas, ideológicas e políticas, desde longas datas da história que ainda se fazem presentes na sociedade. Uma das consequências interligadas às discriminações raciais são os sentimentos de desprezo, que por sua vez acometem diretamente as relações humanas, gerando desvalorização destes grupos sociais. O racismo permanece em todo o mundo, mesmo com as distintas ações contra as práticas abusivas contra a raça negra, ainda se encontra vítimas de abusos como estes, sejam na escola, ambientes de trabalho ou locais de lazer.

Para Pasquino (2004), o racismo é definido como comportamento do indivíduo à raça a qual pertence e, essencialmente o uso político de resultados científicos para levar à crença de superioridade sobre a raça negra. A Lei nº 7.716/89, define normas e punições contra os crimes resultantes de preconceito racial, contudo, mesmo que desde 1989 essa lei tenha tipificado crimes provenientes de discriminação ou mesmo de preconceito de raça, cor, etnia, religião de procedência nacional, vê-se que a injúria permanece tipificada somente no Código Penal.

Desta forma, a pena estipulada de um a três anos de clausura permanece para crimes de injúria pertinente à religião, como também à categoria de pessoa idosa ou ainda pessoa com deficiência, aumentando-se, assim, a pena para dois a cinco anos quando pertinente a casos relacionados a raça, cor, etnia ou procedência nacional.

Com isso, todos os crimes antevistos por meio da Lei de nº 7.716 terão suas penas acrescidas exatamente em um terço até a metade, a partir do instante em que ocorra em contexto ou mesmo desígnio de descontração, brincadeira ou entretenimento. Contudo, quando se versa acerca de crime de injúria, com insulto voltado para a dignidade ou compostura, em ensejo a raça, cor, etnia ou procedência nacional, a pena deverá ser acrescida da metade, caso o crime seja feito por um número de duas ou mais pessoas. Já a partir do instante em que o crime de injúria racial ou por origem da pessoa se mostrar feito por funcionário público que esteja em exercício de suas funções ou a ensejo de cumpri-las, a pena deverá ser acrescida em um terço.

Torna-se importante compreender também que o agravante, por outro lado, será justaposto também em analogia a outros dois crimes que também tipificados na já citada Lei de nº 7.716, sendo eles:

- Praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional: reclusão de um a três anos e multa;
- Fabricar, comercializar, distribuir ou veicular símbolos, emblemas, ornamentos, distintivos ou propaganda que utilizem a cruz suástica ou gamada para fins de divulgação do nazismo: reclusão de dois a cinco anos e multa (BRASIL, 1989, p. 58).

Deste modo, esta lei não permite em hipótese alguma que a prática de racismo seja executada em quaisquer ambientes, pois, tendo em vista a interpretação da lei, o juiz necessita ponderar como discriminatória qualquer caráter ou tratamento dado a um indivíduo ou a um grupo minoritário de indivíduos que ocasione acanhamento, vexame, embaraço, receio ou exposição



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

imprópria e que habitualmente não se despediria a outros grupos em ensejo da cor, etnia, religião ou procedência.

DIVERSIDADE ÉTNICA-CULTURAL: POSSÍVEIS CAMINHOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

A escola ainda é a instituição com maior poder de combate à toda e qualquer descriminalização e injustiça. O poder da educação das crianças e adolescentes permite criar uma consciência maior na busca de enxergar o ser humano com suas potencialidades e qualidades (CANCLINI, 2003). Ou seja, vislumbrar o ser humano como um todo, livre de qualquer preconceito ou racismo.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2003) discorre sobre a falsa meritocracia. Essa, criada na mentalidade brasileira, que continua justificando as oposições frente às dificuldades impostas ao negro nas mais diversas esferas sociais e culturais. A escola é compreendida enquanto lugar propício para a transformação. No entanto, na prática do dia a dia não é exatamente o que ainda se concebe. Para Pinto e Silva (2002) a prática de ações pautadas nos aspectos preconceituosos e exclusivos causam uma série de consequências para o indivíduo e a sociedade. Entre os principais aspectos sociais, encontram-se as altas taxas de abandono e evasão escolar, apontados pelos autores como uma consequência direta dessa política educacional ainda presente.

Nesse sentido, são criados diversos mecanismos na tentativa de implantação de políticas públicas mais efetivas sobre a diversidade. O movimento negro ganha forças e pressiona um posicionamento do Estado ao nível nacional para assegurar direitos iguais, na busca da superação das desigualdades étnicas-raciais que se estendem aos mais diversos segmentos dos indivíduos. Ou seja, atingindo para além da educação e alcançando segmentos tais como gênero, geracionais, saúde, moradia e emprego (IPEA, 2008).

No ano de 2003, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, foram tomadas algumas iniciativas importantes para a temática. Cria-se naquele ano a Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir) e junto ao Ministério da Educação, no ano seguinte criou-se a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) (GOMES, 2011).

No campo da Educação, esse foi um marco importante. No ano de 2003, em janeiro é sancionada a Lei n. 10.639, em janeiro de 2003. São aprovados o Parecer CNE/CP 03/2004 e a Resolução CNE/CP 01/2004. Ambos instituem e regulamentam Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (CNE, 2004).

De acordo com Gomes (2011), é importante compreendermos o teor da Lei n. 10639/03. Para a autora, trata-se de Diretrizes e Base da Educação. E não uma lei que trata apenas dos aspectos relacionados à população negra. Reforça ainda, que são políticas de abrangência nacional, que devem ser implantadas em todas as escolas, secretarias de educação e universidades. Toda via, a implementação da referida legislação não garante a igualdade e o respeito as diversidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

existentes. Ainda há um longo caminho a ser percorrido. Gomes (2011) chama a atenção para a necessidade do engajamento de toda a sociedade civil, na tentativa de criar mecanismos que viabilizam na prática das ações defendidas na legislação.

Dessa maneira, ainda há a necessidade de superação das mentalidades existentes, alterações nos currículos escolares, na formação de professores e nas políticas educacionais. Outras ações concretas são tomadas pelo Estado Brasileiro e pelo MEC. Tais ações nunca foram implementadas antes, e se referem a uma intensiva valorização da identidade, da memória e da cultura negra no Brasil. Tais ações vêm de encontro com as reivindicações do Movimento Negro na sua luta antirracista. Mediante tais articulações com as Diretrizes Curriculares Nacionais, elas apostam para um aspecto muito positivo: a formação continuada.

Tais estratégias se apresentam alternativas viáveis para os professores conseguirem trabalhar de forma mais assertiva as pretensões estabelecidas na busca de igualdade e respeito às diversidades étnico-raciais (BANDEIRA, 2000). Com a implementação da lei que reconhece a importância de realizar abordagens da cultura afro-brasileira, a retomada de consciência, de todos são iguais perante a lei, portanto, todos possuem os mesmos direitos e deveres. Permite-se desta forma, que os pré-conceitos sejam desconstruídos a partir de uma mudança de mentalidade, na qual é possível viver e conviver com outras culturas que fazem parte do contexto brasileiro. E que as diferenças, na sua essência, são riquezas culturais, e suas manifestações são livres (BANDEIRA, 2000).

Assim, fica implícito que não há motivos de natureza alguma, que justifiquem atos de racismo, de exclusão ou mesmo discursos de ódio. A Declaração Universal corrobora para extrair o melhor para o bem comum a todo ser humano, sem descriminalização da pessoa humana (CANCLINI, 2003).

MÉTODO

O procedimento empregado nesta investigação foi a revisão bibliográfica, que é descrita por Silva e Menezes (2005) como envolvimento de dados que são incorporados à pesquisa como citações e bibliografia; esses dados são então utilizados para desenvolver temas de pesquisa. Segundo Triviños (1987), os métodos qualitativos utilizam dados para descobrir seu significado, a partir da percepção do indivíduo sobre os fenômenos em seu ambiente natural.

As propriedades qualitativas tentam descrever a aparência e a natureza dos fenômenos, bem como as causas, mudanças e relações que existem entre eles e os efeitos que têm uns sobre os outros. O mesmo autor define o método descritivo como responsável por observar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem alterá-los. Ele só precisa descobrir com que frequência esse fenômeno ocorre ou como ele é estruturado na realidade de um determinado sistema, método, processo ou procedimento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORRACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

DISCUSSÃO

A escravidão nos deixou como prática social dominante o preconceito racial que liga diretamente os brancos possuindo privilégios que são negados aos indivíduos negros (NOGUEIRA, 2017). Deste modo, a população negra vem sendo criminalizada desde a escravidão para satisfazer os interesses econômicos e sociais das classes altas.

A propagação do discurso discriminatório estrutura a narrativa que desqualifica a população negra. Consequentemente, as relações étnico-raciais no país foram silenciadas. Abordagens como estas camuflam a realidade marcada pelo racismo. Segundo o IBGE de 2010, mais de 92 milhões de indivíduos se autodeclararam caucasianos, sendo estes, quase 46% da população. 45% da população representava a cor parda e os demais, declararam-se da cor negra. Para efeitos de políticas públicas relacionadas à igualdade racial, são considerados negros, indivíduos pardos e pretos.

Marcondes *et al.*, (2013), afirmam que a população negra no Brasil é maioria e, de modo geral, os dados das pesquisas recentes comprovam o crescimento da violência contra jovens e mulheres da cor negra.

De acordo com o IPEA (2016), entre os anos de 2011 e 2014 houve um crescimento da taxa de homicídio de indivíduos negros e redução de homicídios de indivíduos de outras cores. No ano de 2014, foi contabilizado a morte de 2 negros entre 3. De acordo com a ONU (2011), o retrato das desigualdades raciais é nítido quando se tem a renda média de mulheres negras que continua sendo inferiorizada aos homens e às mulheres brancas.

Um cenário de desemprego e trabalho precário no capitalismo contemporâneo como expressão da questão social, é exigido nível de escolaridade mais alto, mas, por causas coloniais, os indivíduos negros vem encontrando dificuldade em crescer o nível de escolaridade e, quando conseguem, não conseguem uma melhor qualificação no mercado de trabalho.

É essencial frisar que, dentre as vulnerabilidades que a população negra enfrenta, como extrema pobreza e preconceitos, existem também a falta de proteção social, negação de sua origem e falta de políticas públicas para garantir a dignidade humana. O Brasil se apresenta hoje enquanto uma das maiores nações com maior diversidade étnica do mundo. Entre as diversas etnias constituintes da população brasileira encontram-se brancos, negros, pardos e os que se classificam como amarelos (GOMES, 2011).

Diversos estudos visam a junção das categorias de negros e pardos. Essas duas somam o total de 44,6% da população brasileira. No contexto escolar, um dos aspectos analisados, não apresentam dados que justificam a desagregação das categorias supracitadas (HENRIQUES, 2002). Nesse contexto, diversas são as ações e as lutas no sentido da construção da subjetividade negra e a conquista sobre o racismo no Brasil. Essa trajetória histórica perpassa desde a era da escravidão, nas lutas pela abolição e também no período da ditadura militar na busca da liberdade e respeito (GOMES, 2006).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

Barbosa (2009) chama a atenção sobre o posicionamento das classes dominantes dentro da perspectiva econômica. Para o autor, essas relações se estendem para as classes raciais e dessa forma também cria-se a hegemonia das expressões culturais. Para o autor, no entanto, a busca pela igualdade nas relações étnicas-raciais deverá ser uma meta a ser alcançada. A partir da década de 80 surge uma nova era na redemocratização do país. Surge nesse mesmo período uma participação mais ativa da etnia negra nas questões políticas, sociais e culturais.

Surgem diversos movimentos nesse sentido que indagam principalmente a exclusividade da classe branca e ao mesmo tempo pressionam o Estado perante o seu silêncio, omissão e neutralidade nas questões apresentadas (GOMES, 2011). Nas relações econômicas, Barbosa (2009) chama atenção para o desequilíbrio nas relações trabalhistas e de salários frente ao contexto branco-negro. Para o autor, o maior desafio do Estado brasileiro é conceber a raça negra enquanto uma naturalidade e não enquanto uma relação social.

Ou seja, a relação social é o que sustenta a exploração da mão de obra e da economia sobre o negro. O autor ainda faz uma crítica sobre a hipocrisia das ciências sociais, ao não abordar a produtividade e o capital enquanto produto da exploração das forças negras no Brasil. As posições defendidas pelo autor expressam a constituição do racismo estrutural institucionalizado nas relações sociais e culturais no Brasil. Dessa forma, basicamente expressa o lugar ocupado pela raça negra na economia nacional.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou discorrer sobre a temática da diversidade étnica-racial no Brasil. Para tanto, buscou-se através da literatura existente, posicionamentos de diversos teóricos sobre o tema, suas articulações com a prática e possíveis caminhos a serem trilhados. Abordou-se no primeiro momento, os aspectos históricos sobre o negro e sua relação com o preconceito e exclusão. Compreender tais aspectos possibilitou uma análise mais aprofundada, ao ser relacionada com o contexto econômico e produtivo do capitalismo. O qual, através da apropriação da mão de obra e da produção do negro criou o capital hoje existente.

Um dos aspectos do preconceito incrementado na mentalidade brasileira decorreu desse aproveitamento no contexto econômico. Criou-se assim, de forma a camuflar tais aspectos, uma falsa meritocracia, onde o negro asseguraria o mesmo *status* do branco a partir do seu esforço pessoal. Ignorando assim, todos os empecilhos, impedimentos, exclusões que foram se instaurando nos mais diversos contextos sociais, onde o negro pretendia se inserir. No segundo momento, discutiu-se sobre os possíveis caminhos para a superação das desigualdades étnicas-raciais no âmbito nacional. Partiu-se do pressuposto como base no aposte da educação. Sendo essa, uma possibilidade de reestruturar os aspectos cognitivos das crianças e adolescentes e a criar-se novas formas de pensar e sobretudo de respeitar as diferenças.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

Contudo, não se trata de um passe de mágica. O Movimento Negro teve uma postura muito ativa nesse processo que ainda está em desenvolvimento. No âmbito educacional, percebe-se estratégias implantadas muito recentemente na legislação e nas políticas públicas. Como é o caso da Lei n. 10 639 no ano de 2003 e implantadas efetivamente no ano de 2009. Cabe ressaltar ainda, que mesmo em vigência, uma legislação específica que visa objetivar a educação como um todo, pautada no respeito e igualdade das diferenças, na valorização das identidades e contribuições negras ao Brasil, ainda está longe ser uma meta alcançada.

Conforme aponta a literatura, há ainda muitas resistências, no que tange em âmbito educacional de gestões mais inflexíveis, dificultando dessa forma a efetivação das propostas. A melhor maneira de trabalhar a diversidade em âmbitos escolares é através de atividades lúdicas, pois através dos jogos, as crianças interagem socialmente uma com as outras sem sequer pensar em detalhes, como uma deficiência, cor da pele etc. Cabe ressaltar e reforçar a especificidade trazida na literatura, sobre a necessidade do engajamento de toda a sociedade civil. As propostas da educação continuada objetivam articular os novos saberes e posturas de forma a propositar práticas mais positivas e efetivas por parte dos professores. Cabe também a comunidade escolar a cobrança por tais efetivações.

REFERÊNCIAS

ANDREUCCI, A. G. A. África, arte e liberdade: a poesia de Cruz e Sousa no contexto do Atlântico Negro. **Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**, Sankofa, Ano III, n. 5, 2010.

BANDEIRA, M. L. **Antropologia Diversidade e Educação**: Fascículos 3º e 4º. 2. ed. Cuiabá, EDUFMT, 2000.

BARBOSA, W. do N. A Discriminação do negro como fato estruturador do poder. **Revista Sankofa**, n. 3, 2009.

BENJAMIN, W. "Sobre alguns temas em Baudelaire". In: BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo**. Tradução: J. M. Barbosa & H. A. Baptista. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana**. Brasília: MEC/CNE, 2004.

BRASIL. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela lei federal 10.639/03. Brasília: Ministério da educação, 2005.

BRASIL. **Lei nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília: Planalto, 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2005.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ETNICORACIAL E DA DIVERSIDADE NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Dorifranci da Silva Baía,
Vanessa Robbi Bubula Lopes, Vaneska Maria de Melo Silva, Osileide Barreira da Silva

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 2003.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE**, v. 27, n. 1, 2011.

GOMES, N. L. *et al.* **Identidades e corporeidades negras: reflexões sobre uma experiência de formação de professores/as para a diversidade étnico-racial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

HENRIQUES, R. **Raça e gênero nos sistemas de ensino**: Os limites das políticas universalistas de educação. Brasília: Unesco, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Brasília: IBGE, 2010. Disponível: www.ibge.gov.br.

MARCONDES, M. M. *et al.* (Orgs.). **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: Ipea, 2013.

PASQUINO, G. **Dicionário de política**. Brasília: UNB, 2004.

PAULA, A. de. **Educar o Brasil com raça**. São Paulo: Editora da Fundação Perseu Abramo, 2005.

PINTO, T. S. "Resumo da história da República Brasileira". **Brasil Escola**, 2002. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-republica2.htm>.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**. 2. ed. São Paulo. Campanha Letras, 1995.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RODRIGUES, R. N. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.

SILVA, M. J. L. As exclusões e a educação. *In*: TRINDADE. A. L. da; SANTOS. R.dos (orgs.). **Multiculturalismo**: mil e uma faces da Escola. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, T. T. S. (Org). **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.